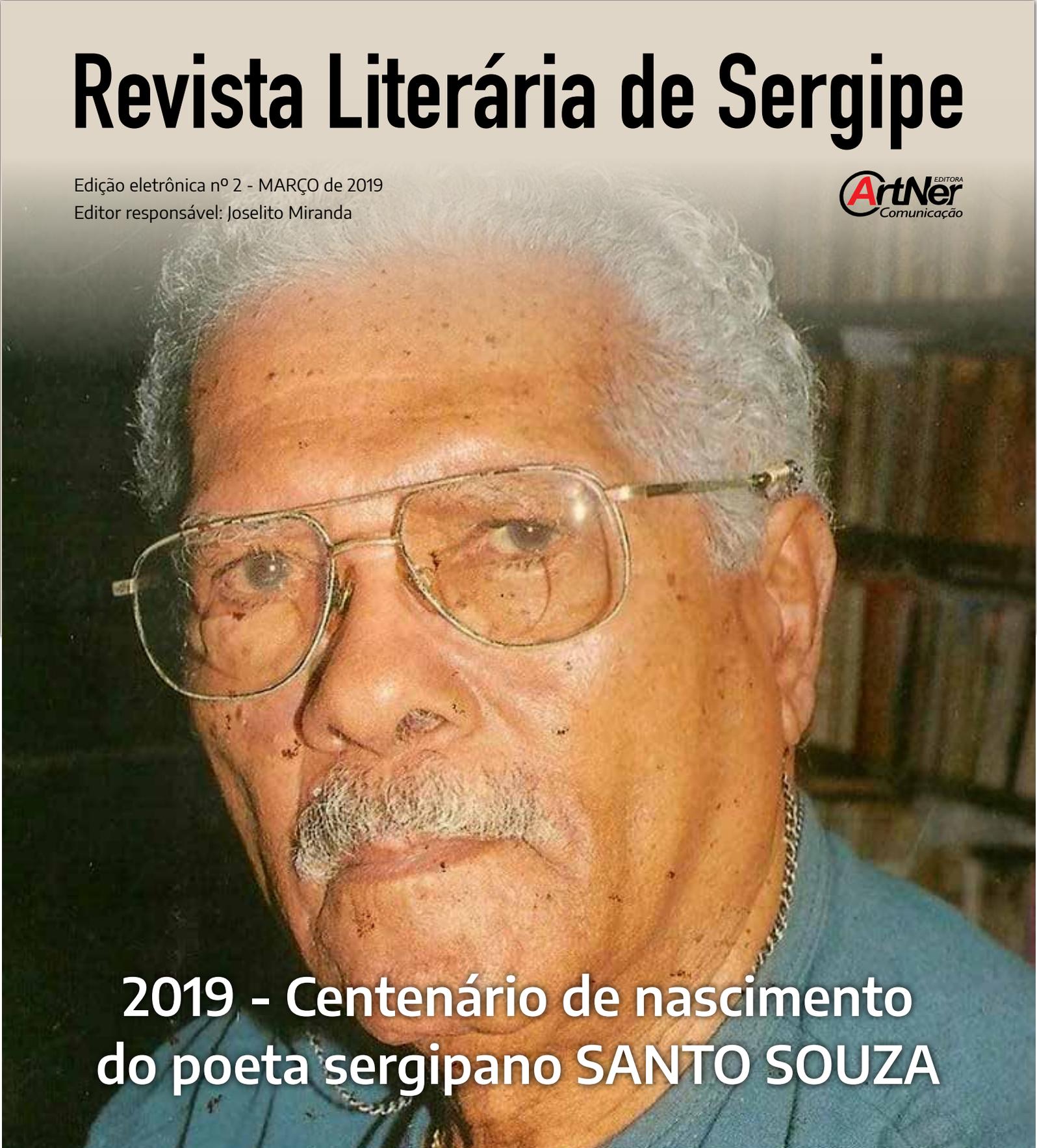


Revista Literária de Sergipe

Edição eletrônica nº 2 - MARÇO de 2019

Editor responsável: Joselito Miranda

A close-up portrait of an elderly man with white hair, a mustache, and glasses, wearing a blue shirt and a chain necklace. He is looking slightly to the left of the camera. The background is a blurred bookshelf.

**2019 - Centenário de nascimento
do poeta sergipano SANTO SOUZA**

CARLOS ALEXANDRE
A literatura no
interior sergipano

CARLOS PINNA
Editores, editorias
e cultura impressa

MARIA FERNANDA
O negócio do livro
na atualidade

REVISTA LITERÁRIA SERGIPANA

Ano 1 • Edição 2

MARÇO de 2019

Editor responsável

JOSELITO MIRANDA

DRT/SP 014509

Administrativo

ROSEILDE REIS

Os artigos e anúncios aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente o pensamento do editor.

Esta revista é uma publicação de propriedade



Contatos

(79) 3043-1744 • 99131-7653

site: <http://artner.com.br/>

e-mail

joselitomkt@hotmail.com

Facebook

<https://www.facebook.com/artnercomunicacao/>

Twitter

@artnercom

Olá

Com muita satisfação a Editora ArtNer Comunicação apresenta a segunda edição da Revista Literária de Sergipe. Nosso objetivo é apresentar um panorama da literatura em nosso estado.

Nesta edição, como assunto principal, priorizamos a comemoração do centenário de nascimento do poeta Santo Souza. São dois artigos especiais que tiveram leitura na sessão na Academia Sergipana de Letras por ocasião da abertura das atividades em 2019.

Trazemos ainda alguns textos sobre o desenvolvimento da literatura no sertão sergipano, uma reflexão sobre a questão da produção literária e a condição do fazer livro e vendê-los por meio das livrarias.

Contamos com o seu apoio. Indique o site para baixar as edições: <http://artner.com.br/> - é só clicar neste link e ir em REVISTAS. Querendo emitir a sua opinião ou uma contribuição, envie sua mensagem para o e-mail: joselitomkt@hotmail.com

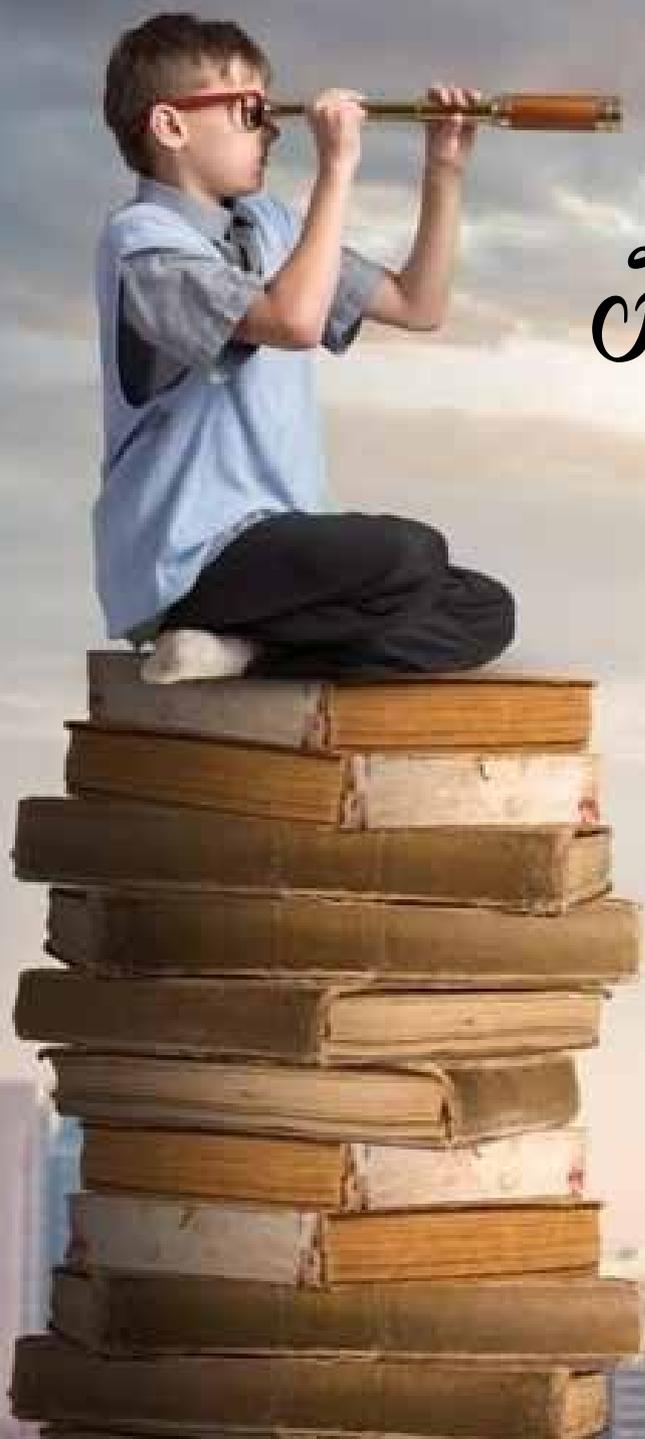
Abraço e boa leitura.



**JOSELITO MIRANDA
DE SOUZA**

**Empreendedor editorial
da ArtNer Comunicação**

DÊ PÁGINAS À SUA IMAGINAÇÃO!
PUBLIQUE SEU LIVRO.



Fale com a gente!

ArtNer^{EDITORA}
Comunicação

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS

Contatos

(79) 99131-7653 • 30431744

joselitomkt@hotmail.com

<http://artner.com.br/>

SANTO SOUZA

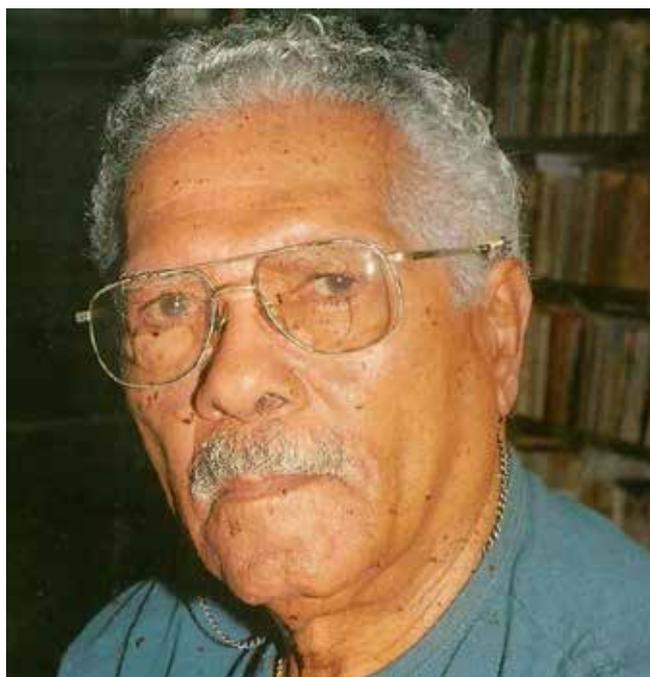
2019, ano do centenário de nascimento do poeta sergipano

ILMARA SOUZA

Jornalista e neta do autor. Membro do Movimento cultural Antonio Garcia Filho da Academia Sergipana de Letras, cadeira nº 10, Membro da Academia de Letras de Aracaju, cadeira nº 02, Membro da Academia Riachuelense de Letras cadeira nº 01

José Santo Souza nasceu na cidade de Riachuelo em Sergipe, localizada a 23 km de Aracaju, em 27 de janeiro de 1919, filho único de mãe negra, solteira, estudou na escola regular até quarta série primária, e antes de completar 10 anos, precisou trabalhar como ajudante numa farmácia para ajudar a mãe semi analfabeta que desempenhava o serviços de gomadeira. Ávido pelo saber, descobriu no livro e na leitura a ponte que precisava para mudar sua realidade, e a de todos a sua volta. Avançou nos estudos, e tornou-se autodidata, e ainda na infância fez os seguintes versos “ A origem do amor é um fanal que ilumina a fonte de nossa amargura tornando nosso coração cheio de ternura, semelhante a luz espiritual” A sua passagem pela música, usando o Clarinete, foi breve, todavia suficiente para surpreender o maestro, Zozimo instrutor musical na localidade ao criar a valsa Mariana em homenagem a namorada.

Aos 19 anos, mudou para capital, Aracaju e continuou trabalhando como prático de



farmácia de manipulação. Aos vinte e um anos, subiu ao altar em matrimônio com Maria Ana, e viveu um casamento duradouro, formou uma numerosa família de oito filhos, dezoito netos, e vinte oito bisnetos. Por muitos anos dividia o trabalho convencional, como a escrita, sua verdadeira paixão. Trabalhou como redator de programas de rádio local (meio de comunicação de maior expressão a época). Fase célere, criou a famosa rádio novela “Uma vida por mês” que relatava a história de vultos literatura a famosa série de “Crônica da Cidade” interpretadas, ricamente pelo radialista, Santos Santana.

Estreou no mundo literário com o seu primeiro livro aos 34 anos com *Cidade Subterrânea*, de 1953, prefaciado por Câmara Cascudo e apresentado por José Augusto Garcez, intelectual incentivador da literatura sergipana, que liderou a lista de amigos que custearam a edição pelo Movimento Cultural de Sergipe.

URNA FANTÁSTICA

Venho de longe... — Em minhas mãos
queimadas
Trago a cinza de céu crepusculares!
Nos olhos, trago noites e alvoradas
e, na alma, os sons da eterna voz dos mares.
Trago lírios de luz... Trago irisadas
ondas de sóis, desfeitas em colares.
E, aceso, o pálio azul das madrugadas
para cobrir os troncos e os altares.
Trago o silêncio! E a paz! E a luz que ondeia
dentro dos astros — esses grãos de areia,
orvalhados de névoa e de harmonias...
E urnas de sonhos, clâmides de estrelas,
Trago-as de longe para oferece-las
a esses que vêm com as pobres mãos vazias!

Cidade Subterrânea, de 1953

No ano de 1954, foi a vez de *Caderno de Elegias*. Em 1955 ao lançar *Ode Orfica* chamou a atenção da crítica nacional "Anotem os críticos o nome desse poeta de Sergipe. Terão de falar dele, um dia". SERGIO MILLIET e crítico de arte, São Paulo (in "O Estado de São Paulo", de 20 de dezembro de 1955; idem, *Diário Crítico*, São Paulo, Livraria MARTINS, 1959, pp. 109-110. "Mais um testemunho da vitalidade literária de Sergipe. Um livro em que Orfeu é invocado em versos de sóbria beleza, pela entonação melódica" VALDEMAR CAVALCANTE, Rio de Janeiro (in "O Jornal", de 18.03.1956).

Era tão clara a tua voz, e tão
limpo o teu canto inaugural, ó noite,
que o tempo adormecia em tuas mãos!
De início, rejeitamos teus conselhos

dissimulados. Nautas fugitivos,
eis que a nave de Orfeu, que pilotávamos,
não nos pertence mais, pois a ofertamos
àqueles que hão de vir colher conosco
a treva e o medo, embora eles, no lago,
com a vida e as águas entre os braços, nos
surpreendam no triângulo da morte,
os olhos florescendo como peixes
que o teu milagre, ó noite, fecundou!

Ode Órfica I, 1956

Passeou pela poesia social em 1964 quando lançou *Pássaro de Pedra e Sono*, livro que precisou sair das prateleiras por conta da poética considerada subversiva na ditadura militar. O crítico José Augusto Garcez definiu assim "Pássaro de Pedra e Sono é um grito dentro da vastidão deste cenário. Um grito para todos os ouvidos, espécie de clamor endereçado a todas as consciências"

Decreto Lei nº13

Pescadores, camponeses,
mineiros e tecelãs
(condutores de cansaço,
desespero e madrugadas);
e operários – doadores
de força, vida, agonia
e suor para o cimento
das soberbas construções,
depois de muito lutar,
depois de muito sofrer;

CONSIDERANDO que a terra,
na magia de seus atos
transforma em frutos e seiva
o sangue vivo dos homens;

CONSIDERANDO que o vento,
pastor das ondas do mar,
e de todos os que lutam
se quiserem respirar;

CONSIDERANDO que os rios
(o mundo livre dos peixes)

são de todos que têm sede
nesta dura escravidão;

CONSIDERANDO que a noite
(a semeadora de estrelas)
é de todos que semeiam
sementes e construções;

CONSIDERANDO, por fim,
que a lei diz textualmente
no artigo primeiro e único:
"quem não trabalha não come".

REVESTIDOS dos poderes
que lhe confere a Lei 13,
DE MAIO de qualquer tempo,
aprovada pelo povo
em assembléia,

Decretam:

Art. 1º - Fica abolida a miséria
nos lares todos do mundo
e os frutos vindos da terra
serão para os que têm fome.

Art. 2º - Os ventos serão mantidos
à altura das mãos humanas,
como símbolos maduros
da liberdade dos homens.

Art. 3º - Os rios serão o espelho
que há de sempre refletir
as cores arco-irisadas
da total felicidade

Art. 4º - As noites serão o ventre
na imensa fecundação
da luz mansa do futuro,
da redenção dos que sofrem.

§ único - Para sossego geral
hoje serão fuzilados
miséria, fome, opressão.
fabricadores de guerra,
empresários da desordem,
pilotos negros da morte

destruindo gerações,
ódio, trustes, latifúndio
- tudo e todos que ora vivem
sugando as forças do mundo
bebendo o sangue do mundo

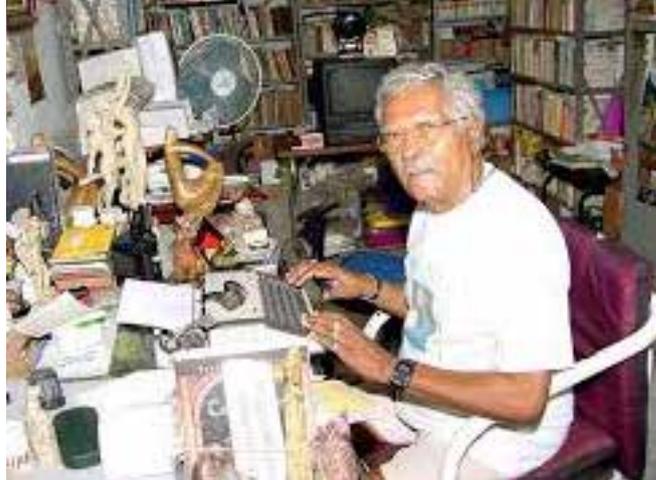
Santo Souza

Em 04 de julho de 1970 assumiu a cadeira 03, efetiva na Academia Sergipana de Letras. CONCERTO E ARQUITETURA (1974) . O orfismo voltou em cena com a obra PENTACULO DO MEDO (1980) .Em 1988 a Fundação Augusto Franco financiou a publicação da obra A ODE E O MEDO (1988) e ANCORAS DE ARGO. O sucesso do autor era tal que a fundação Joaquim Nabuco da cidade de Pernambuco, rendeu ao autor a publicação de OBRA ESCOLHIDA (1989), uma publicação especial que selecionou os melhores poemas das obras editadas do autor. Escritores de renome nacional tiveram acesso a essa publicação e comentaram "Um dos mais inventivos poetas de Sergipe, ou seja, Santo Souza (1919-), cuja poesia segue uma linhagem universal da metáfora na tradição da imagem, postura de todos os tempos da poesia" ASSIS BRASIL, in A Poesia Sergipana no Século XX (Antologia), 1998. O príncipe dos poetas brasileiros também comenta "A ODE E O MEDO deu de beber à minha sede de poesia. É uma transfusão espiritual na anemia de beleza destes dias. Nunca o mundo precisou tanto de poetas como você: criador de ritmos que iniciam, de palavras que tatuam nos muros da noite a celebração do eterno" PAULO BOMFIM, São Paulo (in Santo Souza, Obra Escolhida, 1989, p.261). E poeta reacendeu com força seu estilo órfico em ÂNCORAS DE ARGO (1994); Em 1995 a Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de acordo com decisão da Assembleia Geral realizada na sede do sindicato dos jornalistas profissionais do estado de São Paulo conferiu no setor literatura a Santo Souza pelo conjunto da obra o Grande Prêmio da Crítica no Teatro Municipal de Arte de São Paulo.

A CONSTRUÇÃO DO ESPANTO (1998); de acordo com o estudioso sergipano, Luís Antônio Barreto, foi considerada como sendo um desfecho das demais obras por está sendo refletida a aventura humana entre deuses, demônios e presságios e completou "Santo Souza é um poeta de Sergipe, mas também o é do Brasil e da língua, com sua obra órfica, mas, também, com a vastidão do toque cotidiano, da vida, do ser, da beleza e da reflexão diante do mundo pulsante de todos os dias, como se a poesia fosse uma crônica, a inventar e reinventar a realidade". (SOUZA p. 129). ROSA DE FOGO E LÁGRIMA 2004; REQUIEM PARA ORFEU (2005); ESQUILO NA TOMENTA (2006); DEUS ENSAGUENTADO (2008).

Em 2011 o poeta recebeu mais um reconhecimento da crítica nacional com a citação na publicação do imortal das letras brasileiras, Carlos Nejar, no livro História da Literatura Brasileira, pag 623 " Sua poesia não tem nada de cárcere verbal, é se há, um cárcere é do fogo que irrompe as paredes, entre lavas, com verso de vocação vulcânica. Não é regional, sua sede é universalizante e cósmica. Místico em estado viagem, mescla de Rimbaud e Boudlaire. Um surrealismo, outro no entretanto sidéreo entre bem e mal. Teatral seu poema "

A densidade da poesia de Santo Souza, levou autores a diversas interpretações" Se quiser de fato, rastrear, em essência os elementos plasmadores e afins da poética santosouzeana, há de se recorrer forçosamente à antiguidades renascentistas, conviver com Homero, Ésquilo e Sófocles e Virgílio e Dante, Camões, Shakespeare e Goethe" o crítico literário Jackson da Silva Lima, que fez um mergulho na poética Santosouzeana quanto ao conteúdo, forma, simbologia e afinidades, e lançou o livro O Poeta Santo Souza, obra que é um verdadeiro estudo didático, e profundo de todas as fases poéticas vivenciadas por Santo Souza, em sua trajetória literária " .O jornalista Cleiber Vieira, lançou o livro "O Cerne Metafísico de Santo Souza, que faz uma abordagem da obra do poeta, dentro de uma visão mística.



Após 46 anos sem fazer lançamento de livro ao público, SANTO SOUZA aos 91 anos fez no dia 02 de junho de 2010, o lançamento festivo de dois livros: CREPÚSCULO DE EPLENDOS e DEUS ENSAGUENTADO, este último com versão em espanhol; "DÍOS ENSANGRENTADO". Ambos fazem menção a sua rica trajetória órfica que dedicou a maioria de seus escritos.

Santo Souza, viu a realização da publicação do livro Ponte para os Trágicos em março de 2014 graças a uma ação conjunta das instituições Academia Sergipana de letras e a Associação Sergipana de Imprensa, livro com textos órficos compilados pelo próprio autor que acreditava aproximar-se mais ao público jovem.

Em 18 de abril de 2014 aos 95 anos, Santo Souza fechou os olhos para vida, criou asas e partiu para eternidade. A literatura sergipana e brasileira perdeu um dos mais geniais escritores, que fez da palavra um magnífico instrumento de trabalho na construção de uma sociedade mais reflexiva e humana.

Um ano após seu falecimento, Santo Souza cravou seu nome como patrono em grandes movimentos culturais. Foi escolhido como patrono da Academia Riachuelense de Letras, movimento que vislumbra contribuir para o crescimento cultural e educacional e artístico da cidade de Riachuelo, sua terra natal. Deu luz e sapiência também ao grupo fundador da Academia de Letras de Aracaju (ALA), que mesmo diante da diversidade de nomes de relevância no cenário literário, preferiu também o elegeu por unanimidade como seu patrono.

O argonauta Santo Souza

ALBANO FRANCO

Foi Governador, senador e presidente da Confederação Nacional da Indústria – CNI. É membro do Conselho Superior de Economia da FIESP e Conselheiro Emérito da CNI.

Santo Souza, atualmente residindo no Olimpo, deixou-nos um legado poético que se renova ao revelar novas e transcendentais imagens de sua profunda e vasta lírica a cada leitura que se faça de seus versos, quer na dimensão telúrica, quer na metafísica e, principalmente, na dimensão órfica quando, embarcado em Argos em busca da Lira dos deuses, desceu aos infernos e subiu aos céus onde, conduzido por ninfas e nereidas, foi sagrado Vate pelo próprio Hierofante.

Tais descobertas imagéticas permitem afirmar que a saga poética do argonauta Santo Souza vencerá os tempos e se renovará permanentemente nos corações e mentes de gregos e troianos.

Há cem anos o poeta nascia em Riachuelo, onde também nasceu Augusto Leite, meu avô, considerado o Pai da Medicina Sergipana e membro fundador deste Sodalício. Na segunda década do século passado a região que tem Riachuelo como epicentro prosperava rapidamente com a fabricação de açúcar que era realizada pelos numerosos engenhos então existentes e, na década de 1930, pela Usina Central, a então mais moderna indústria açucareira de Sergipe e uma das melhores do Nordeste. Possuía, inclusive, ferrovia própria, que se conectava com a Rede Ferroviária Leste Brasileiro através da qual a produção de açúcar era exportada para outras praças, inclusive para o exterior, por via marítima.

É nessa época de crescimento agroaçucareiro que nasce o poeta em 1919. Suas lembranças da



infância são teluricamente cantadas no comvente poema – Quase Canção para Embalar José – contido em Cidade Subterrânea, seu primeiro livro publicado em 1953 e que foi prefaciado pelo mestre Câmara Cascudo. Leio uma estrofe do poema:

*“E o milagre maior: os engenhos, mastigando
cana,
derramavam saliva de mel para adoçar a
nossa boca.
Riachuelo era poeta e passou a inventar
nomes líricos
para seus engenhos: Porto dos Barcos, Flor da*

Roda...
e eu, menino-José de calças curtas. ”

Essa primeira fase da lírica souzeana é também marcada pelo sofrimento, pela angústia do poeta em busca da criação que immortaliza o verso, a ideia, a metáfora, o simbólico, o canto que liberta o artista para voos transcendentais. O tenso e denso poema – *A Inspiração* – também contido em *Cidade Subterrânea*, é uma amostra dessa fase, digamos, de decolagem do estro. Leio duas estrofes do belíssimo poema.

“É ela... a inspiração! Ela a divina
cuja frente de raios se ilumina
aos meus olhos de artista alucinado!
Seus lábios são azuis... O olhar magoado
gela as entranhas de meu ser aflito...
E seus cabelos – rútila cascata –
caindo aos ombros em ondas cor de prata –
fulge à luz irisada do infinito.

Enfim, chegaste, agora! Sê bem-vinda
Em nome dos que estão buscando ainda
Ver teu rastro de fogo nos espaços!
Abre essas asas de ouro...e, nos meus braços,
ateia o incêndio das ideias! Beija
esta frente suada, que lateja,
exausta em buscar, por toda parte,
a luz a ideia; a inspiração,”

Essa angustiante busca da inspiração, magistralmente versegada por Santo Souza, foi retomada nos anos 80, numa parceria entre o cantor e compositor João Nogueira, de ascendência sergipana, e o poeta e letrista consagrado Paulo César Pinheiro nas músicas *Súplica* – que é uma prece do artista aos deuses da criação, pedindo que a inspiração nunca lhe falte – e *O Poder da Criação* – que descreve como a canção nasce dentro do compositor, referindo-se à chegada da inspiração no artista:

“Vem no meio da noite ou no claro do dia
Chega a nos angustiar.
E o poeta se deixa levar por esta magia,
E um verso vem vindo e vem vindo uma
melodia,
E o povo começa a cantar. ”

Mas voltando à evolução do poeta na sua intensa procura dos caminhos que desaguam na morada dos deuses, atravessando céus e infernos povoados por medusas, arcanjos, centauros, ondinas e ninfas; embarcado em Argos, embalado pelo canto de Orfeu e alicerçado numa imensa erudição, o argonauta Santo Souza recria a Mitologia e a expande para além do Mar Egeu ao penetrar nas profundezas oceânicas das angústias e dos sentimentos humanos e, ungido por Zeus, emerge como um dos maiores poetas órficos da Língua Portuguesa, talvez o maior de todos.

Leio uma estrofe de sua obra seminal – *Ode Órfica* – publicada inicialmente pelo Movimento Cultural de Sergipe, em 1956, e a 3ª edição por José Álvaro Editor, Rio de Janeiro, 1968

“Era tão clara a tua voz, e tão
limpo teu canto inaugural, ó noite,
que o tempo adormecia em tuas mãos!
De início, rejeitamos teus conselhos
dissimulados. Nautas fugitivos,
eis que a nave de Orfeu, que pilotávamos,
não nos pertence mais, pois a ofertamos
àqueles que hão de vir colher conosco
a treva e o medo, embora eles, no lago,
com a vida e as águas entre os braços,
nos surpreendam no triângulo da morte,
os olhos florescendo com peixes
que o teu milagre, ó noite, fecundou!”

Não tive o privilégio da convivência com o poeta como tiveram o confrade Cleiber Vieira e a advogada Miriam Ribeiro. Cleiber, profundo conhecedor da filosofia espiritualista e teosofista de primeiro time, escreveu um importante livro intitulado – *O Cerne Metafísico de Santo Souza* – que vem a ser uma competente investigação filosófica no desvendamento das sutilezas místicas na obra do poeta. Ressalta Cleiber Vieira, nas páginas 28 e 29, de seu alentado livro.

“ Santo Souza foi a concretude de uma
belíssima encarnação, um homem que procurou
dentro de seu tempo de vida, como outros seres
gloriosos vividos na Terra, salvar a ordem cósmica
através da palavra, mesmo sabendo que a
linguagem humana é sempre deficiente quando
se trata de rogar a Deus pelo pobre mundo em

que vivemos, ainda que tenha sido ele mesmo um mestre na arte de discutir por meio de raciocínios sutis.”

A advogada Miriam Ribeiro, amiga e colega de trabalho do poeta na Energipe, tinha-o como um sábio: um decifrador de códigos comportamentais, um paciente perscrutador da alma humana.

Embora não tenha tido a fortuna de uma aproximação mais estreita com o poeta, sabia de sua fecunda e abrangente obra, sempre exaltada pelo acadêmico e estudioso da cultura sergipana, o saudoso Luiz Antônio Barreto, que o enxergava como o mais universal poeta sergipano e um dos maiores do Brasil. Tal importância, levou-me a editar e publicar grande parte da obra de Santo Souza, sob a supervisão de Luiz Antônio

Barreto, com destaque para – *A Obra Escolhida* – pela Fundação Augusto Franco, em 1989, em comemoração aos 70 anos do magistral poeta órfico.

Ao ensejo das comemorações de seu centenário, sob o patrocínio da Academia Sergipana de Letras, na lúcida e operosa gestão do confrade José Anderson Nascimento, devo, de minha parte, destacar a honra de ocupar a Cadeira Nº 3, desta Academia, que teve como último ocupante o poeta Santo Souza.

Cabe-me, finalmente, reafirmar que os versos universais de Santo Souza estarão, definitivamente, recriando a arte órfica na interminável viagem em busca do belo, assim como fizeram os argonautas em busca do velode ouro. Enfim, mais que universais, os versos do bardo são eternos!



Conheça os passos para publicar seu livro

Você, que é professor, profissional liberal, empreendedor, empresário ou servidor público que gostaria de realizar o seu sonho de lançar um livro, agora ficou mais fácil! A Editora ArtNer Comunicação faz a assessoria na publicação de sua obra.

1 - TEXTO

O autor precisa ter o texto digitado em Word com a formatação mais próxima daquilo que deseja.

2 - REVISÃO

Juntamente com a revisão ortográfica e gramatical é a hora de fazer as devidas correções e ajustes no texto.

3 - EDITORAÇÃO

Nessa fase a editora faz a paginação do livro, com

a aplicação de todos os itens, como o prefácio, sumário e apresentação. Aqui também é criada a capa

É feito o registro da obra no ISBN, que é o código de barras que identifica o livro nas livrarias. É providenciada a Ficha Catalográfica, do sistema de catalogação conforme as normas de Biblioteconomia.

4 - PROVA

Depois da editoração é feita a prova impressa para a revisão final e últimas correções e ajustes. Se necessário, mais uma prova pode ser feita.

5 - IMPRESSÃO

Depois de aprovado, o arquivo final do livro é enviado à gráfica para a impressão.

A SUA EDITORA

LIVROS

REVISTAS

INFORMATIVOS

Ativar o Windows

Editora ArtNer Comunicação: joselitomkt@hotmail.com • (79) 99131-7653 (zap)
Acesse: <http://artner.com.br/> e conheça os serviços e o blog, onde há artigos sobre negócios e empreendedorismo.



As palavras invadem o sertão sergipano

**CARLOS ALEXANDRE
NASCIMENTO ARAGÃO**

Professor da rede estadual de Sergipe,
Membro Efetivo da Academia Gloriense de
Letras e da Academia Aquidabãense de Letras,
Cultura e Artes

O universo da leitura e escrita possibilita o indivíduo adentrar em um mundo infinito cheio de surpresas e realizações. Ao ler ou produzir uma crônica, poema ou um conto vários conhecimentos, discursos, vozes são levantadas para auxiliar na construção dos novos textos e pensamentos.

Os estudantes sabem fazer isso. Nós professores só vamos moldando o texto para ele ter um melhor entendimento.

Hoje, o nosso sertão regozija com o número de jovens leitores e escritores. Assistimos movimentos literários em Nossa Senhora da Glória e Monte Alegre de Sergipe que vêm modificando o cenário passivo de outrora. Tais movimentos são oportunizados por professores, estudantes, pais e Academias Literárias, como é o caso da Academia Gloriense de Letras (AGL). Sabemos que inserir os jovens no campo da leitura e escrita não é uma tarefa fácil, mas não é tão difícil. Todos nós somos capazes, mas é preciso querer e oportunizar.

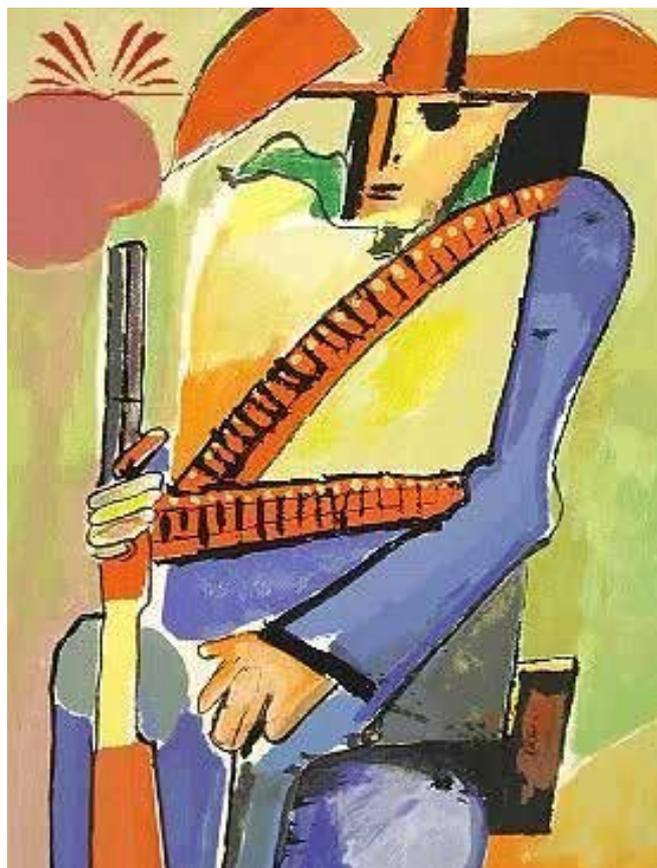
Diante do emaranhado de projetos que incentivam à escrita e à leitura no nosso sertão destacamos:

- Encontro de Escritores de Canindé de São Francisco, Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre de Sergipe e São Miguel do Aleixo;
- Oficinas Literárias promovidas pela Academia Gloriense de Letras;
- Oficina de Criação de Crônicas e Poesias no Centro de Excelência 28 de Janeiro;
- Oficina de Criação de Conto da Academia Gloriense de Letras;
- Encontro de Jovens Escritores do Alto Sertão Sergipano;
- Clube de Leitura Antônio Carlos Viana;
- Projeto “A Poesia indo à Escola”;
- Plêiade Cavalado-do-Cão;
- Projeto “De Mãos Dadas com a Poesia”
- Sarau do Coreto.

O primeiro passo para tornar-se escritor é através do ato de ler. Este possibilita o sujeito a conhecer o universo das palavras, significando-a e resignificando-a. É nesse caminho que as ações do Clube de Leitura Antônio Carlos Viana (Colégio Estadual Cicero Bezerra – Nossa Senhora da Glória), projeto “A Poesia indo à Escola” (Centro de Excelência 28 de Janeiro – Monte Alegre de Sergipe), “Plêiade Cavalado-do-Cão” e Projeto “De Mãos Dadas com a Poesia”, organizado por jovens estudantes de Monte Alegre de Sergipe, vão desempenhando um papel fundamental na vida de todos os envolvidos. Através da leitura os jovens começam a construir novas perspectivas para as suas vidas e o mundo ao seu redor. Sem essas iniciativas o processo seria muito mais lento.

Ao adentrarem ao universo da leitura é necessário lapidar o aprendizado. É nesse contexto que surgem as oficinas literárias promovidas por instituições sociais a exemplo da Academia Gloriense de Letras e do Centro de Excelência 28 de Janeiro. Esse processo parece ser árduo, mas todos ao longo do tempo conseguem se inserir com muita maestria.

Após o texto produzido é preciso publicá-lo. Os espaços para publicação são diversos,



pois no nosso sertão existem os Encontros de Leitores e Escritores: Canindé de São Francisco, Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre de Sergipe e São Miguel do Aleixo. Esses encontros envolvem jovens e experientes escritores. É uma troca de experiência muito saudável.

Além disso tudo, ainda os nossos jovens desfrutam de um espaço único para eles trocarem saberes que é o Encontro de Jovens Escritores do Alto Sertão Sergipano, organizado pela Academia Gloriense de Letras, chegando a sua 3ª edição em maio deste ano. Outro espaço de valorização cultural e troca de experiências é o Sarau do Coreto que ocorre mensalmente em Monte Alegre de Sergipe.

Nada de reproduzir o discurso que jovens não querem nada, pois eles querem espaço, acolhimento, alguém que olhe para o seu ser. Isso tudo é garantia de ampliação de horizonte. Sejam mais esperançosos e atenciosos com a juventude. Nosso sertão precisa de novas vozes e estas precisam ser ouvidas.



Editores, editorias e a cultura impressa

CARLOS PINNA DE ASSIS
Da Academia Sergipana de Letras

Texto dedicado a Murilo Melins

“De acordo com algumas obras analisadas, construímos o seu roteiro de atuação: Livraria Moderna (1903/1906), Tipografia da Livraria Brasileira (1907/1910), Tipografia Xavier (1911/1913), Editor Antônio Xavier de Assis (1911/1913)” THIAGO FRAGATA, “Xavier de Assis e a Livraria Brasileira”, Revista Cumbuca nº 17, setembro de 2017, EDISE, Aracaju.

Faz parte da nossa história a ligação intensa de meu avô com os livros e a editoria de periódicos e de obras literárias e científicas.

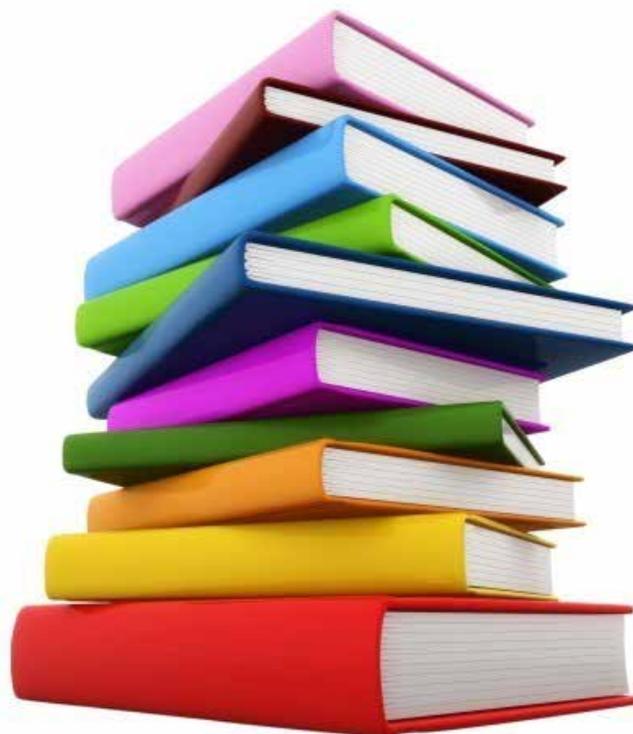
É natural, então, que nos chame a atenção a situação atual dos livreiros e editores brasileiros, cuja crise tem sido objeto de longas matérias na imprensa e, sem dúvida, interessa a todos nós que produzimos, consumimos ou cultivamos o hábito dos livros.

A consulta à Internet nos informa que existem no Brasil cerca de duas centenas de editoras de livros, computando as quatro dezenas de editoras extintas, entre as quais realçam a Editora FTD (Frère Theophane Durand, superior da Congregação Marista, que a fundou em 1902) e a Editora SOMOS, que após comprar a Editora Saraiva passou a integrar, no quadragésimo nono lugar, o seleto clube das cinquenta maiores do mundo, do qual já fazia parte a FTD na 32ª posição.

A já mencionada Editora Saraiva vive uma crise sem precedentes e encontra-se em regime de recuperação judicial, tal como a Livraria e Editora Cultura que com aquela detém “cerca de 40% das vendas de livros (ficção e não ficção” (VEJA, edição 2608, ano 51 – nº 46, 14 de novembro de 2018, pgs. 68 e 69).

Ao que tudo indica, a crise não é propriamente do setor, pois as editoras e livrarias regionais mantêm boa saúde financeira, como é o caso da Livraria Martins Fontes, da Curitiba, da Leitura e da Nobel que tal como a Livraria da Vila já negociam a ocupação dos espaços atualmente destinados em shoppings centers às livrarias em crise e até pela FNAC que também encerrou seus negócios no Brasil (VALOR ECONÔMICO, “Livrarias Regionais Superam Crise e Crescem”, reportagem de Beth Koíke, de São Paulo, Edição de 24, 25 e 26 de novembro de 2018, pg. 4B

Certo, porém, é que há uma nova modelagem na venda de livros. Não apenas em função da agressividade da rede Amazon que ingressou no Brasil com livro digital e a venda à distância. Tal como acontece na França, o cenário não tem somente tons de cinza. Ao contrário, em recente reportagem do PARIS WORLD WIDE, Edição nº27, setembro-outubro de 2018, pgs. 102/111):



“À Paris le monde du livre se frotte les mains. Portée par une offre pléthorique, des pri littéraires prescripteurs, des editeurs, libraires et écrivains mobilisés, l’édition affiche une bonne santé, à faire pâlir les métropoles du monde entier.”

Nessa matéria há uma longa análise do mercado editorial mundial e sugestões de medidas que devem ser implementadas para o bom desempenho das editoras e livrarias, sobretudo as destinadas à fidelização dos chamados grandes leitores, que na Europa são os que lêem mais de 16 livros por ano.

Afinal, como diz Vicent Mondé – Presidente do Centro Nacional do Livro – CNL –

“Depois de anos, a duração do tempo livre é a mesma. Mas a internet e as redes sociais desmultiplicaram as possibilidades. Trata-se de fazer compreender que o livro é sexy.”

O negócio do livro não vai voltar a ser como era há 10, 20, 50 anos

MARIA FERNANDA RODRIGUES

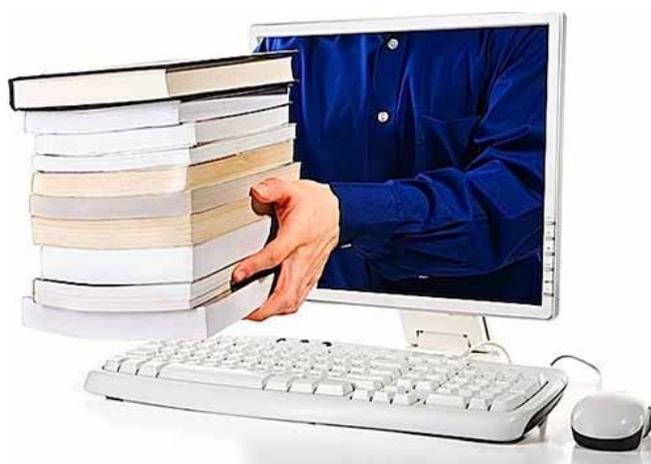
Jornal *O Estado de S. Paulo*

Para o consultor americano Mike Shatzkin, não se pode administrar uma livraria do mesmo jeito quando mais da metade das pessoas que ainda leem livros impressos não consideram ir até uma loja para comprar livros

Mike Shatzkin acompanha o mercado editorial americano e internacional há mais de 40 anos, período em que o negócio do livro passou por inúmeras mudanças. As transformações seguem chacoalhando livrarias e editoras as redor do mundo, e as incertezas que pairam sobre as empresas brasileiras são antigas conhecidas nos EUA, que em 2011 assistiu ao colapso da Borders, rede de livrarias com lojas espalhadas também pelo Reino Unido e outros países. Procurado pelo Estado para comentar o momento pelo qual o setor passa e para sugerir o que o mercado brasileiro poderia aprender com o internacional, ele disse: “Eu gostaria de oferecer algum consolo, mas receio não poder oferecer nada”.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO MUNDO DO LIVRO?

Duas coisas estão acontecendo simultaneamente. Mais e mais leituras estão



sendo feitas nas telas. E o que tem sido lido em papel é cada vez mais comprado online e não numa loja do varejo. Essa mudança ocorreu por muitas razões, mas ela é inexorável e há um longo caminho até que se encontre um equilíbrio. Muitas vezes, poder escolher entre todos os livros do mundo e ter o livro entregue em casa é um jeito mais eficiente de comprar para mais pessoas do que sair para procurar alguma coisa numa livraria física e escolher a partir de uma pequena oferta de títulos potenciais. E depois ter que carregar o livro com você quando você pode estar ou não estar indo para casa e pode ter ou não ter outras coisas para carregar. Não é “culpa” de ninguém, mas não

se pode administrar uma livraria do mesmo jeito quando mais da metade das pessoas que ainda leem livros impressos não consideram ir até a sua loja para comprar um livro.

O que aconteceu aqui é que a Borders entrou em colapso em 2011, deixando entre 400 e 450 megastores abandonadas. Eram lojas que comportavam 100 mil títulos. Talvez àquela altura já fossem lojas de 60 mil títulos. O “renascimento” das livrarias independentes substituiu essas lojas com, talvez, uma certa quantidade de lojas especializadas, mas elas são lojas de 5 mil, 10 mil títulos. Muito menores. E não estão interessadas em estocar fundo de catálogo. Enquanto isso, a Barnes & Noble diminuiu a quantidade de espaço dedicado a livros em suas estantes. Assim, o espaço total de estante diminuiu e ainda deve diminuir ainda mais.

À medida que caminhamos rumo a um mundo sob demanda operado por livrarias online, o que uma editora tem a oferecer a seu autor é menor. A importância de ser uma grande editora diminuiu. O marketing de uma grande editora tem muito menos a ver hoje com a força de venda de colocar livros em milhares de lojas do com influenciadores digitais e engajamento direto com o consumidor de diferentes formas. Há algumas oportunidades, como construir sites verticais - onde ser grande ajuda. Ser especializado ajuda ainda mais.

O negócio do livro não vai voltar a ser como era há 10, 20, 50 anos. Assim, eu não esperaria uma volta ao negócio do livro que conhecíamos, independentemente de quão forte o livro impresso seja.

QUAL É O PAPEL DA LIVRARIA HOJE E NUM FUTURO PRÓXIMO E QUEM VAI SOBREVIVER?

A maioria dos títulos disponíveis nas grandes lojas não são vendidos com lucro: eles estão



lá para gerar tráfego. Mas, na era digital, isso não funciona mais. Quem sobreviverá são os proprietários-gestores que estiverem dispostos a ganhar menos dinheiro do que fariam de outra maneira porque gostam muito de administrar uma livraria. Há muitas pessoas assim, mas elas não são tantas quanto as que são mais atraídas pela possibilidade de ter lucro mesmo. Uma empresa como a Ingram nos Estados Unidos pode, de verdade, ajudar essas livrarias a sobreviver ao dar a elas um suporte - e providenciar qualquer coisa que elas precisem de forma rápida e eficiente. Eu nunca perguntei a ela, mas suspeito que as livrarias independentes de maior sucesso compram muito do seu estoque da Ingram. Então, o que vai acontecer depois da ‘ascensão’ das livrarias depende muito de existir uma infraestrutura atacadista para possibilitar a administração de uma pequena livraria.

As jovens academias sergipanas

AACLEA - Academia Cedrense de Letras e Artes foi instalada no dia 29 de dezembro de 2018, faz parte de um projeto desenvolvido, desde junho de 2010, quando constatamos que apenas cinco Academias existiam em Sergipe e todas em Aracaju, nenhuma nos demais municípios, eram elas: Academia Sergipana de Letras, Academia Sergipana de Medicina, Academia Literária de Vida, Academia Maçônica e Academia de Ciências Contábeis.

Até então, funcionando mesmo, somente as três primeiras a Maçônica e a de Ciências Contábeis, estavam de certa forma, paradas.

A primeira Academia a nascer noutro município foi a AGL - Academia Gloriense de Letras, instalado no dia 12 de dezembro de 2012, outras seguiram e, hoje somente no interior já temos mais de 20 Arcádias em pleno funcionamento a exceção da

de Laranjeiras e de Estância que estão se reestruturando.

A ideia é a de que tenhamos, no mínimo, uma destas casas do Saber e do Conhecimento em cada Município do Estado de Sergipe e que todas estejam voltadas e agindo como mediadoras do conhecimento entre as escolas, professores, alunos e famílias.

AACLEA - Academia Cedrense de Letras e Artes foi fundada, juntamente com a Academia Literária de Vida de Propriá, no dia 07 de dezembro próximo passado, durante o 7º Encontro Sergipano de Escritores e Leitores e o 1º Encontro das Academias Literárias Sergipanas. A sua instalação e posse Acadêmica acontecerá, como já dito, no próximo sábado dia 29. Já Academia Literária de Vida foi no dia 19 de janeiro de 2018, na cidade de Propriá.



Livro de José Bezerra dos Santos será lançado em 18 de março

O dr. José Geraldo Dantas Bezerra, membro do MAC - Movimento de Apoio Cultural da Academia Sergipana de Letras, lança o livro **O Tesouro de Jabotão**, de autoria do seu pai, José Bezerra dos Santos. Trata-se da reimpressão da obra publicada em 1955 como uma “espontânea contribuição ao I centenário de Aracaju”. O livro traz relatos bem humorados acerca do tal tesouro daquela cidade.

A editora ArtNer foi contratada, com exclusividade, para a nova edição. Segundo o editor Joselito Miranda, o livro segue o mesmo padrão da antiga edição, como forma de preservar o estilo e o histórico da obra. Para nós, uma grande satisfação.

Lançamentos recentes da editora ArtNer

Para conhecer outras publicações da editora, acesse o site e clique em LIVROS: <http://artner.com.br/>



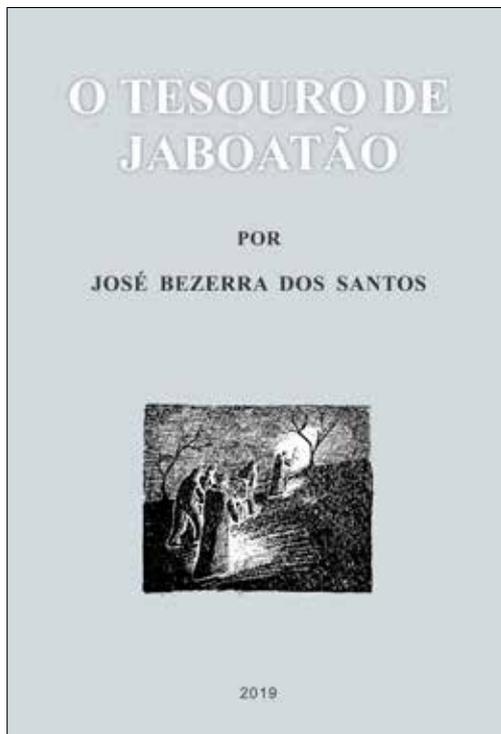
<http://artner.com.br/uploads/magazines/file/cf8cc83980363d75.pdf>



<http://artner.com.br/uploads/archives/file/5f81a1ec460a8981.pdf>



<http://artner.com.br/uploads/archives/file/570e019585e46013.pdf>



<http://artner.com.br/uploads/archives/file/37d82fc40c27f6c4.pdf>

